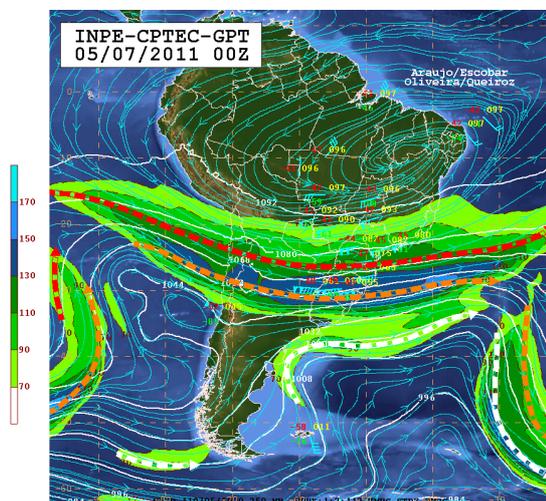




## Análise Sinótica

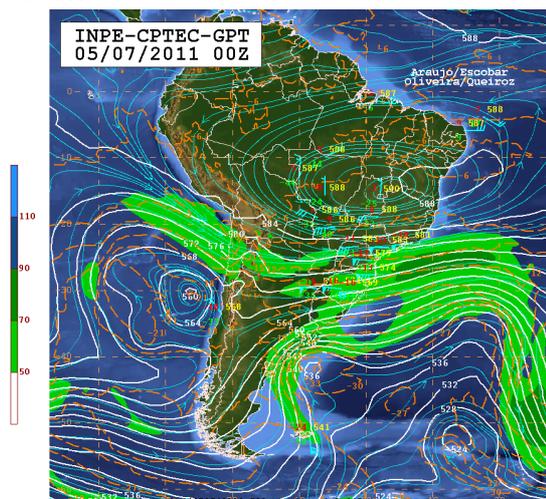
05 Julv 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



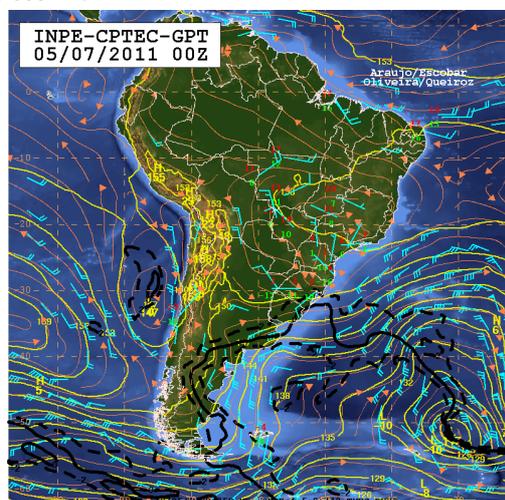
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta terça-feira (05/07), nota-se a persistência do amplo anticiclone atuando sobre o centro-norte do continente Sul Americano, com centro por volta de 10S/44W. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico contornando, sobre o continente, a borda sul do amplo anticiclone anteriormente citado e cruzando o sul da Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, MS, parte da Região Sul e parte da Região Sudeste do Brasil. O amplo anticiclone citado sobre o centro-norte do país, é verificado ao longo da coluna troposférica e atua como uma barreira que aliado a um bloqueio no Pacífico impede o ingresso de sistemas frontais pelo interior do nosso continente. O ramo norte do Jato Polar (JPN) encontra-se acoplado ao JST e cruza a Argentina, Uruguai e RS. O posicionamento dos jatos sobre o continente está favorecendo a formação de nebulosidade alta (onde nota-se alguns cirrus) entre o norte da Argentina, Paraguai, norte da Argentina e em parte da Região Sul. No Pacífico estes máximos de vento contornam um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado por volta de 33S/78W, sobre a costa do Chile. Nota-se um padrão de bloqueio neste oceano com a crista predominando entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, ao sul de 40S. Um cavado frontal atua no Atlântico ao leste da Região Sul com suporte dinâmico tanto do JST, quanto dos ramos norte e sul do Jato Polar. Outro cavado atua entre o Atlântico e a Argentina, passando pela Província de Buenos Aires com suporte do ramo sul do Jato Polar, o que significa a presença de ar bastante frio nesta área.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta terça-feira (05/07), é possível observar um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um amplo anticiclone sobre o centro-norte do país. Neste nível este sistema tem centro por volta de 15S/47W. A persistência deste sistema gera aquecimento devido à compressão adiabática e o entranhamento de ar seco de níveis altos da troposfera, o que auxilia o tempo seco no interior do Brasil, indicado nos baixos valores de umidade relativa na área central do Brasil. Ao sul de 20S entre o Pacífico, continente e Atlântico o que predomina é a circulação ciclônica. Verifica-se um cavado frontal sobre o Atlântico a leste da Região Sul que tem Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico por volta de 52S/37W. Outro VC atua em torno de 42S/58W que estende um cavado pela Província de Buenos Aires, na Argentina. Um VC mais significativo atua sobre o Pacífico em, aproximadamente, 30S/76W, configurando um padrão de bloqueio nesta área com uma crista ao sul do VC e passando pela Patagônia Argentina e Estreito de Drake. Desde o Pacífico, contornando a área com o VC, passando pelo norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Região Sul do Brasil e Atlântico, nota-se gradiente de geopotencial, temperatura e fortes ventos, o que indica que a área encontra-se bastante baroclínica.

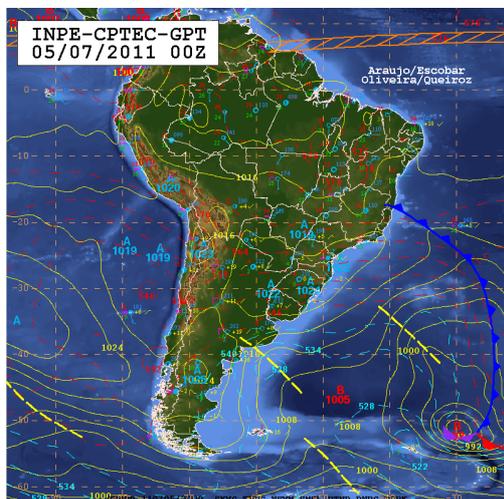
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta terça-feira (05/07), nota-se um reflexo do sistema frontal em superfície sobre o Atlântico, refletido em um cavamento na costa entre as Regiões Sul e Sudeste. A área de baixa pressão associada está centrada neste oceano por volta de 51S/31W. A isolinha de temperatura de zero grau atinge até o sul do Estado do RS, um indício do avanço do ar frio por esta área na retaguarda do sistema frontal. Uma área de alta pressão, reflexo do padrão anticiclônico sobre o interior do país nos níveis mais altos. Uma área de baixa pressão é vista sobre o Pacífico na costa chilena, um reflexo do VC nos níveis mais altos. No nordeste da Região Nordeste observa-se uma convergência de ventos de sudeste, o que favorece para o aumento de nebulosidade nesta área. Este fluxo de sudeste está associado à circulação anticiclônica devido a uma área de alta pressão que predomina ao longo da coluna troposférica.

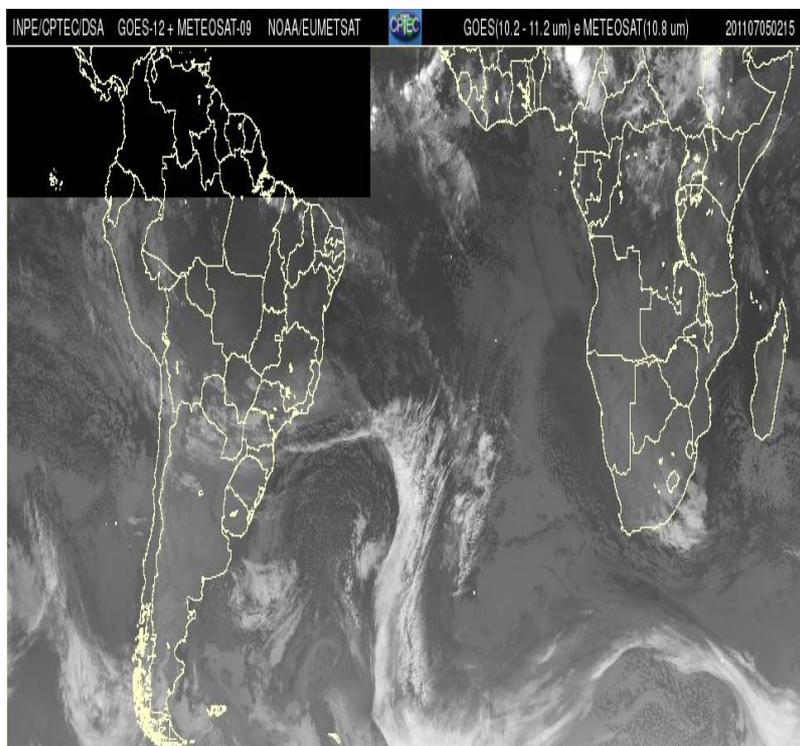


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (05/07), observa-se uma frente fria que atua no extremo sul da BA e se estende pelo Atlântico até o ciclone extratropical de 982 hPa posicionado em 52S/30W. Um cavado secundário é visto na retaguarda deste sistema, e outro cavado é observado entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico. O anticiclone migratório pós-frontal associado à frente fria atua em parte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil, com valor pontual em torno de 1023 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1032 hPa posicionada em torno de 37S/95W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 9N no Pacífico e no Atlântico.

## Satélite



05 July 2011 - 00Z



## Previsão

No decorrer desta semana o ar frio ficará estagnado sobre a Região Sul do país, em SP, sul de MG e RJ. No Sul do país as temperaturas mínimas entre o RS, SC e sul do PR, ficarão negativas em vários pontos com ocorrência de geada ampla nesta área. Também ocorrerá nevoeiro ao amanhecer entre o RS e SC. O fluxo atmosférico não sofrerá alteração nos próximos dias devido a um padrão de bloqueio no Pacífico com um Vórtice Ciclônico (VC) na costa norte chilena e configurado ao longo da coluna troposférica. Apenas a partir do sábado (09/07), quando este VC deverá cruzar os Andes haverá um aumento da instabilidade entre Argentina, sul do Paraguai e oeste da Região Sul, porém, como o ar frio presente atualmente nesta área é também seco, há possibilidade de que a instabilidade não seja significativa por não haver teor de umidade suficiente na atmosfera.

A partir da quinta-feira (07/07), a temperatura mínima começará a declinar na região da Serra da Mantiqueira e sul de MG, porém, sua queda mais significativa ocorrerá no amanhecer da sexta-feira (08/07) devido a que o anticiclone em superfície desloca-se um pouco para nordeste o que favorecerá para que o sol volta a predominar nesta área, com o céu mais aberto, à noite ocorrerá perda radiativa.

No interior do país o que predomina é o tempo seco, principalmente, entre o MT, sul do PA, centro-norte de GO, TO e oeste da BA.

O transporte de umidade pelos ventos de leste provocada por um distúrbio ondulatório no escoamento de leste favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva entre o leste de AL e do RN nesta semana. No Norte do país seguem as pancadas de chuva mais restritas ao oeste e norte da Região. Não há diferenças significativas entre os modelos de previsão de tempo para as próximas 96h.

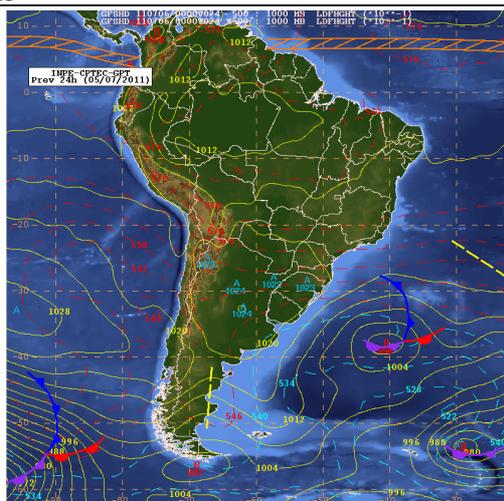
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

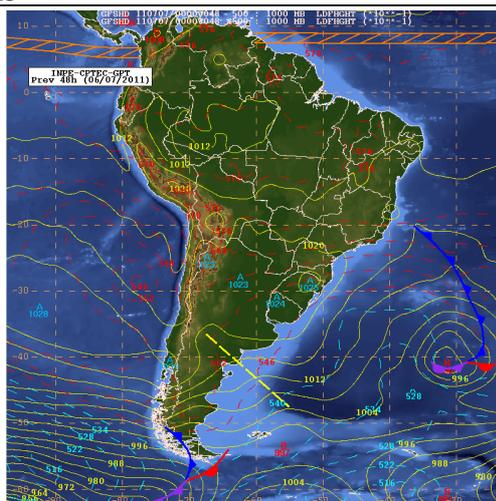
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

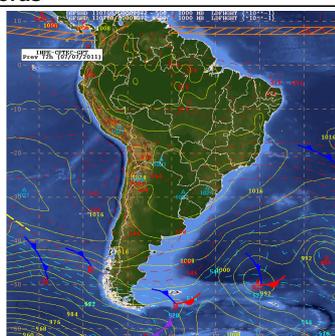


48 horas

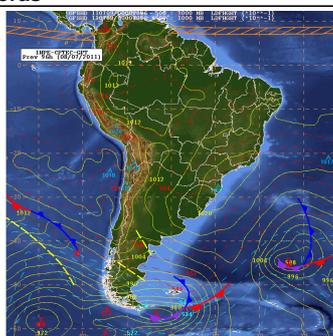


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

